

O AMOR INCONDICIONAL DO BAAL SHEM TOV, O FUNDADOR DO CHASSIDISMO

Por Rabino Y. David Weitman

A sublime alma do Baal Shem Tov começou a refulgir num período histórico específico do povo judeu, depois dos pogroms de 1648-1649 perpetrados por Bogdan Chmielnicki e suas hordas, quando morreram muito judeus na Europa Central, deixando as famílias judias aflitas. Naquela região, o sistema vigente era o feudalismo, e os nobres senhores feudais (parits) viviam uma vida vazia e nada significativa. Grande parte do povo conseguia o seu minguado sustento nas mãos destes senhores, ficando à mercê deles e de seus caprichos. Quando acontecia qualquer adversidade, o judeu era o bode expiatório. Esta era a situação material. E espiritualmente não era melhor. A camada mais simples do povo era muito pobre e ignorante no que se refere ao estudo da Torá, pois precisavam trabalhar desde cedo. Eles viviam angustiados e se sentiam separados do Criador. Os poucos sábios e eruditos judeus se distanciavam dos mais humildes, muitas vezes desprezando-os.

É neste cenário e época sombrios que se revela a figura do Baal Shem Tov, o fundador do Chassidismo, cuja chama viria a se transformar em um imenso farol e levaria luz e vitalidade a todas as camadas do povo judeu, desde os mais simples até os líderes e sábios. A resplandescência do Baal Shem Tov foi se propagando rapidamente por todas as comunidades judaicas da Europa como se fosse o abençoado orvalho Divino. O Chassidismo proporcionou ao judeu uma satisfação espiritual individual, entusiasmo no serviço a D’us e alegria de viver.

Rabi Israel ben Eliezer, o Baal Shem Tov, amparou seus irmãos materialmente e espiritualmente. Antes de o Baal Shem Tov se revelar, ele fazia parte dos *tsadikim* ocultos (*nistarim*) e viajava com seus colegas de cidade em cidade para encorajar os judeus simples e ajudá-los a encontrar um sustento digno. Eles até organizaram uma rede inteira de estudo de Torá através de vários discípulos dispostos a se estabelecer em vilarejos distantes. Esta foi a forma de levar uma cura material aos seus irmãos.

Quando o Baal Shem Tov completou 36 anos e, contra a sua vontade, teve que se revelar como fundador e líder do movimento chassídico, disseminando o seu legado e seus ensinamentos por todos os cantos, esta foi a cura espiritual.

O mais surpreendente é a forma como o movimento chassídico cresceu meteoricamente e se difundiu em tão pouco tempo, apesar de várias oposições. O movimento conseguiu atrair fiéis discípulos e seguidores na Rússia, na Ucrânia, na Polônia, na Lituânia, na Transilvânia e em muitos outros países da região, comprometidos de corpo e alma com esta nova corrente. Em suas andanças, o Baal Shem Tov chegou a visitar centenas de cidades e vilarejos, eliminando a ignorância judaica, até se estabelecer, nos últimos 11 anos de sua vida, na cidade de Mezibush, ao sul de Kiev. A Divina Providência ajudou-o a reunir ao seu lado discípulos eruditos, grandes mestres de estatura espiritual elevada, e ao mesmo tempo homens de ação, que continuaram a divulgar os ensinamentos de seu mestre, o Baal Shem Tov, aproximando as massas do estudo da Torá e do cumprimento das mitsvot. Hoje não existe um judeu no mundo que estude a Torá e não esteja familiarizado com os ensinamentos do Baal Shem Tov de alegria, devoção e amor ao próximo, ou com seus aforismos.

Também é notório que o Baal Shem Tov não deixou nenhuma obra escrita de seu próprio punho. Todos

os seus pensamentos, explicações, comentários e ditos chegaram até nós através dos livros de seus alunos, que anotaram as suas palavras. E mesmo assim o Chassidismo tornou-se o maior movimento judaico nascido na Diáspora, que conquistou o coração de miríades, e que continua educando gerações para o amor à Torá, temor a D'us e amor ao próximo, e tudo com alegria.

Qual é a explicação deste sucesso? Sem dúvida nenhuma, a grandeza da sua alma combinada com o seu imenso amor incondicional por todo e qualquer judeu. Ele conseguiu transmitir esse *modus vivendi* às massas judaicas sem qualquer tipo de coação, sem orgulho, mas tão somente com humildade e o poder da fé, da confiança e da alegria.

O Baal Shem Tov costumava repetir o dito dos nossos sábios “O povo de Israel é comparado às estrelas” (Bamidbar Rabá 2,11), acrescentando que as estrelas parecem pequenas aos nossos olhos, mas lá em cima, no firmamento, são astros gigantes. Da mesma forma, aqueles judeus simples aos nossos olhos possuem um quinhão muito elevado nos céus. E o Baal Shem Tov declarava que o versículo “Ame o próximo como a si mesmo” (Levítico 19:18) é uma explicação do versículo “Ame a D'us” (Deuteronômio 6:5). O amor do homem pelo seu Criador se expressa através do amor ao próximo.

Existem inúmeras histórias de milagres do Baal Shem Tov espalhadas nas centenas de livros publicados nos últimos 250 anos, desde o seu passamento. Recomendo a todos que procurem ler essas histórias e com isso inspirar-se com a fé em D'us, a confiança nos *tsadikim* (“*Tsadic gozer vechaGadosh Baruch Hu mecaiêm*” – “o *tsadic* decreta e o Santo, Bendito seja Ele, cumpre” – Taanit 23a; Zôhar II 15a, Shabat 59b), e o entusiasmo no serviço ao Criador e no estudo da Sua Torá. As muitas centenas de histórias do Baal Shem Tov demonstram a santidade e a pureza do mestre e sua influência atemporal. Em hebraico, o termo “história” é traduzido como “*sipur*”, que também tem o significado de “iluminação”. Sem dúvida essas narrativas iluminarão a vida de muita gente.

Que o mérito do Baal Shem Tov proteja todos eles e toda a nossa geração.

(Extraído da introdução do livro “Rabi Israel ben Eliezer – Baal Shem Tov” - Editora Maayanot, S. Paulo, 2018)